

HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS

Processo Seletivo
Nível Superior

Cargo 45: Psicólogo – Especialidade: Desenvolvimento
de Recursos Humanos / Organizacional

Cargo 46: Psicólogo Clínico

Caderno de Provas

PROVA 8 MANHÃ

CESPE
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Sociais

Aplicação: 28/11/2004

Leia com atenção as instruções abaixo.

- 1 Ao receber este caderno, confira se ele contém **cento e vinte** itens, correspondentes às provas objetivas, corretamente ordenados de **1 a 120**.
- 2 Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala mais próximo que tome as providências cabíveis.
- 3 Recomenda-se não marcar ao acaso: a cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial definitivo, além de não marcar ponto, o candidato recebe pontuação negativa, conforme consta em edital.
- 4 Não utilize nenhum material de consulta que não seja fornecido pelo CESPE.
- 5 Durante as provas, não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
- 6 A duração das provas é de **três horas e trinta minutos**, já incluído o tempo destinado à identificação — que será feita no decorrer das provas — e ao preenchimento da folha de respostas.
- 7 Ao terminar as provas, chame o fiscal de sala mais próximo, devolva-lhe a sua folha de respostas e deixe o local de provas.
- 8 A desobediência a qualquer uma das determinações constantes no presente caderno, na folha de ras-cunho ou na folha de respostas poderá implicar a anulação das suas provas.

AGENDA

- I **29/11/2004**, a partir das 10 h (horário de Brasília) – Gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas: Internet — www.cespe.unb.br — e quadros de avisos do CESPE/UnB, em Brasília.
- II **30/11 e 1.º/12/2004** – Recursos (provas objetivas): formulários estarão disponíveis no Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso, Internet — www.cespe.unb.br.
- III **28/12/2004** – Resultado final das provas objetivas e convocação para a avaliação de títulos: Diário Oficial da União e locais mencionados no item I.
- IV **29 e 30/12/2004** – Entrega da documentação para a avaliação de títulos.

OBSERVAÇÕES

- Não serão objeto de conhecimento recursos em desacordo com o item 11 do Edital n.º 1/2004 – HFA, de 16/9/2004.
- Informações adicionais: telefone 0(XX) 61 448 0100; Internet – www.cespe.unb.br.
- É permitida a reprodução deste material apenas para fins didáticos, desde que citada a fonte.

De acordo com o comando a que cada um dos itens de 1 a 120 se refira, marque, na **folha de respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a folha de rascunho e, posteriormente, a **folha de respostas**, que é o único documento válido para a correção das suas provas.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

1 Aos olhos da maioria dos economistas contemporâneos, o bem-estar dos cidadãos de um país se mede pelo aumento do Produto Interno Bruto. Este talvez
4 seja o verdadeiro ponto a ser considerado: na era da abundância tecnológica, ciência, economia e ética parecem falar línguas diversas e não mais se comunicar entre si.
7 A separação dessas áreas produziu uma aberração: o bem-estar se tornou sinônimo de aumento do consumo (para as estatísticas dos economistas), o
10 consumo se tornou sinônimo de bem-estar e, portanto, o consumo se tornou ética.

Na verdade — e disso devemos ter consciência
13 bem clara —, consumimos, desperdiçamos, não para viver melhor, mas sim para servir os interesses de forças econômicas que não levam em conta a condição humana.

Planeta, jul./2004, p. 73 (com adaptações).

A partir do texto acima, julgue os seguintes itens.

- 1 A substituição da expressão metafórica “Aos olhos” (ℓ.1) pela conjunção **Segundo** torna o texto mais formal e preserva sua coerência e correção gramatical.
- 2 Mantém-se a idéia de voz passiva ao se substituir “se mede” (ℓ.3) por **é medido**, sem que sejam prejudicadas a coerência ou a correção gramatical do texto.
- 3 Argumentativamente, o pronome “Este” (ℓ.3) refere-se à relação entre “bem-estar” (ℓ.2) e “Produto Interno Bruto” (ℓ.3).
- 4 O desenvolvimento das idéias no texto e a estrutura sintática em que ocorre permitem que “ética” (ℓ.11) seja interpretada como adjetivo, mas sua terminação em **a** mostra que a palavra está empregada como substantivo.
- 5 Na linha 13, o emprego da vírgula logo depois do travessão é exigência do deslocamento de uma expressão adverbial; por isso, se fosse retirada a oração com os travessões, a vírgula permaneceria, para que o texto continuasse respeitando as regras de pontuação da norma culta.
- 6 A inserção da preposição **a**, resultando em **aos**, antes de “interesses” (ℓ.14) provoca incorreção gramatical que pode conduzir à incoerência na argumentação.
- 7 A substituição do pronome relativo “que” (ℓ.15) por **dos quais** mantém a correção gramatical do texto e evita a ambigüidade entre a possibilidade de esse pronome se referir a “forças econômicas” (ℓ.14-15) ou a “interesses” (ℓ.14).
- 8 A argumentação do segundo parágrafo do texto mostra a opinião do autor: consumo não significa bem-estar.

1 Do ponto de vista comportamental, pode-se falar, hoje, de quatro economias: da necessidade, da suficiência, do supérfluo e da opulência.

4 No mundo, dois terços da população — quatro bilhões de pessoas — vivem submersos na economia da necessidade, pois não dispõem sequer de alimentação em
7 quantidade e qualidade suficientes.

A economia da suficiência haverá de predominar quando houver redução das desigualdades e a humanidade
10 conquistar “a paz como fruto da justiça”.

A economia do supérfluo é orquestrada pela poderosa engrenagem publicitária e favorecida pelo
13 acelerado avanço tecnológico, que torna o produto de hoje obsoleto e descartável amanhã.

16 Talvez a mais avassaladora economia do supérfluo, hoje, seja a indústria da estética corporal. A glamorização do corpo, uma anticultura desumanizante, desencadeia um enorme dispêndio de tempo e dinheiro, devido à
19 preocupação de parecer belo aos olhos alheios.

São a riqueza e a fama, e também o poder, que possibilitam a economia da opulência, ao alcance do
22 pequeno grupo de privilegiados que faz de seu consumo supérfluo uma forma de ostentação, gastando fortunas com produtos e a manutenção de um estilo de vida sofisticado.
25 Essa fartura de tal modo contrasta com o padrão de vida médio, que obriga aquelas pessoas a se protegerem do assédio, do assalto e da inveja, sob forte esquema de
28 segurança.

Frei Betto. Quatro economias. In: Correio Braziliense, 15/10/2004 (com adaptações).

Julgue os itens subseqüentes, a respeito da organização das idéias no texto acima.

- 9 A argumentação do texto é desenvolvida em torno de quatro concepções de economia, dedicando um parágrafo a cada uma delas.
- 10 Alteram-se as relações semânticas do texto empregando-se “submersos” (ℓ.5) em sua flexão de feminino, mas não ficam prejudicadas nem a coerência nem a correção gramatical do texto.
- 11 Na linha 6, mantém-se a coerência e a correção textual ao se deslocar “sequer” para logo antes do verbo “dispõem”.
- 12 As estruturas sintáticas empregadas na argumentação da “economia da suficiência” (ℓ.8) indicam não ser ela ainda predominante e depender de duas condições para que isso aconteça.
- 13 Os advérbios “hoje” (ℓ.13) e “amanhã” (ℓ.14) estão empregados metaforicamente para sugerir a rapidez do passar do tempo e das mudanças de preferência da sociedade.
- 14 A articulação das idéias do texto permite a retirada da vírgula logo depois de “desumanizante” (ℓ.17), sem prejudicar a correção gramatical, desde que o verbo da oração seja conjugado no plural: **desencadeiam**.

- 15 O emprego do sinal indicativo de crase em “à preocupação” (l.18-19) e o emprego da preposição **a** junto com o artigo **o**, em “aos olhos” (l.19), têm a mesma causa gramatical: o emprego de “devido” (l.18).
- 16 Prejudica-se a coerência textual e provoca-se erro sintático ao se mudar o sentido do trecho inicial do último parágrafo para a voz passiva: A economia da opulência é possibilitada pela riqueza e pela fama, e também pelo poder.
- 17 O emprego do gerúndio em “gastando” (l.23) confere à oração em que ocorre um valor semântico de modo.
- 18 A construção da textualidade mostra que “aquelas pessoas” (l.26) são as mesmas que têm um “padrão de vida médio” (l.25-26)
- 19 Se o infinitivo em “se protegerem” (l.26) fosse empregado, alternativamente, na forma não flexionada, o texto manteria a correção gramatical e a coerência textual.

1 Tirar a sorte grande na loteria genética ajuda mesmo a viver melhor. Algumas pessoas parecem ter uma reserva funcional ou uma capacidade de adaptação que faz o

4 organismo resistir às doenças. No entanto, torna-se cada vez mais patente que, nas populações em geral, a predisposição hereditária para uma vida longa e saudável tem um peso de

7 cerca de 25% sobre o resultado final. A responsabilidade sobre os restantes 75% recai sobre o estilo de vida.

A definição de estilo de vida é ampla: inclui desde

10 a prática de bons hábitos (evitar o tabagismo, balancear a alimentação, praticar exercícios) até circunstâncias como a nutrição na infância, a qualidade de assistência médica que

13 se recebeu, a escolaridade e o ambiente em que se vive — se sadio ou se poluído e estressante.

Descobertas recentes indicam que manter uma vida

16 intelectual satisfatória é uma das maiores garantias de saúde sensorial que alguém pode se dar. Manter a cabeça funcionando prolonga a vida e a saúde dos neurônios.

19 Nem todos os avanços na compreensão da máquina da vida ajudam a responder à questão básica: por que, afinal, as pessoas precisam envelhecer. A resposta é mais simples

22 do que parece: para morrer. A morte não é um ponto fora da curva, mas um fenômeno que faz parte da própria geração do ser vivo.

Veja, 15/9/2004, p. 99-100 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, acerca das idéias e das estruturas lingüísticas do texto acima.

- 20 Ao se substituir “às doenças” (l.4) por **a doenças**, preservam-se a coerência textual e a correção gramatical, mas emprega-se o substantivo em sentido genérico, na plena extensão de seu significado, porque se omite o artigo definido.
- 21 O deslocamento da expressão “nas populações em geral” (l.5) para logo depois de “saudável” (l.6) — incluindo as duas vírgulas que a demarcam — preserva a correção e a coerência textuais.

- 22 Depreende-se do texto a seguinte equação: “predisposição hereditária” (l.5-6) + “estilo de vida” (l.8) satisfatório = “vida longa e saudável” (l.6).
- 23 As preposições “desde” (l.9) e “até” (l.11) estabelecem um percurso imaginário de características que definem “estilo de vida” (l.9), começando com “bons hábitos” (l.10) e culminando com a qualidade do “ambiente em que se vive” (l.13).
- 24 A substituição da preposição **em**, na contração “na”, regendo o termo “compreensão da máquina da vida” (l.19-20), por **para** altera os sentidos do texto, mas preserva sua correção gramatical.
- 25 De acordo com a argumentação do texto, a expressão “ponto fora da curva” (l.22-23) deve ser entendida como um ciclo que corresponde a **geração — envelhecimento — morte**.

Longevidade

I

- 1 Verdade. Velhice não se improvisa. Ela é resultado de como encaramos nossa maturidade. Não temos certeza das limitações que o futuro nos reserva. Mas está em nossas
- 4 mãos fazer tudo para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento e aproveitar as vantagens da vida longa e saudável.

Eliane Pellegrino Veloso. Psicóloga. Belo Horizonte – MG.

II

- 1 O organismo humano passa por um processo cíclico de mudança, caracterizado por um ritmo de degeneração e morte, recomposição e vida. Não somos
- 4 máquinas humanas que declinam até a morte. Somos mais que a soma de nossos órgãos. Por isso, é urgente a reforma de pensamento sobre o envelhecimento, abordando o
- 7 aspecto do tempo como totalidade, existência e possibilidade do ser.

Pedro Paulo Monteiro. Mestre em gerontologia. Veja. Cartas, 22/9/2004, p. 28 (com adaptações).

Considerando as duas cartas acima, julgue os itens que se seguem.

- 26 O tema comum aos dois textos é a velhice encarada como um processo inevitável, mas passível do controle humano para buscar a boa qualidade de vida.
- 27 Na primeira carta, a substituição do ponto final logo após “reserva” (l.3) por um sinal de travessão provoca incoerência textual e desrespeito às regras gramaticais.
- 28 O desenvolvimento das idéias da primeira carta mostra que há dois propósitos em “fazer tudo” (l.4): um a respeito de aspectos negativos, outro a respeito de aspectos positivos.
- 29 Na segunda carta, a forma de masculino singular em “caracterizado” (l.2) deve-se à concordância com “organismo humano” (l.1).
- 30 Na segunda carta, mantém-se a coerência da argumentação ao se considerar que o gerúndio “abordando” (l.6) está ligado a “reforma” (l.5), não a “envelhecimento” (l.6).

Uma nova velha ordem internacional se iniciou nas primeiras semanas de novembro de 2004. Dois fatos políticos se alinham no movimento trágico da nau que navega por antigos mares, sem destino, imaginando que seus capitães carregam bússola segura. O primeiro desses fatos emerge da eleição presidencial nos Estados Unidos da América (EUA). A conservação do poder quase imperial, auto-ungido pela sociedade norte-americana na reeleição de George Bush, expõe a onda conservadora que se espalhou naquele país, com reverberações lamentáveis para as relações internacionais contemporâneas. O irracionalismo em política exterior, associado à lógica obtusa e arrogante da imposição de vontades próprias, sem a consideração dos interlocutores, tornou-se regra do agir, em desrespeito aberto ao direito internacional.

O segundo fato político vem do Oriente Médio. Um mundo em suspenso ante a perda do reconhecido líder de uma das lutas mais antigas daquela região, mas de alcance global. Arafat representa mais do que sua presidência da Autoridade Palestina. Sonegada a autodeterminação do seu povo no contexto do nascimento do Estado de Israel, nos estertores da Segunda Guerra Mundial, é Arafat o ícone de uma vontade incontida de afirmação de uma nação.

José Flávio Sombra Saraiva. *Uma nova velha ordem. In: Jornal do Brasil*. Caderno Brasília, 12/11/2004, p. D2 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando a amplitude do tema por ele focalizado, julgue os itens seguintes.

31 O resultado das últimas eleições presidenciais demonstrou que, ao contrário das previsões, a sociedade norte-americana não está dividida ao meio. A vitória esmagadora de Bush praticamente elimina os democratas do cenário político do país pelos próximos quatro anos.

32 A vitória de Bush não se explica apenas pelas questões de política externa, de que seria exemplo o pavor de novos ataques terroristas ao país. Teses claramente conservadoras, defendidas pelo presidente, ecoaram em parte considerável do eleitorado, contribuindo para sua vitória.

33 Há consenso entre os analistas de que o fato de o candidato do Partido Democrata, John Kerry, ser um neófito na política, sem ter exercido cargos eletivos de expressão, foi decisivo para sua derrota.

34 Quando, no final do primeiro parágrafo, o texto se reporta “à lógica obtusa e arrogante da imposição de vontades próprias”, reconhecendo-a como nefasta às relações internacionais, certamente se refere à ação unilateral de uma potência que se quer hegemônica, algo de que os EUA sob o comando de Bush costumam ser acusados.

35 Provavelmente por temerem uma reação internacional de grandes proporções, que seria politicamente desastrosa, os EUA esperaram o aval do Conselho de Segurança das Nações Unidas para atacarem o Iraque de Saddam Hussein.

36 Em larga medida, as manifestações da opinião pública mundial, bem como as reações de alguns países de peso no sistema internacional, como Alemanha e França, mostraram aos EUA que não havia unanimidade no apoio à decisão de invadir o Iraque.

37 A decisão de invadir o Iraque é a prova irrefutável de que os EUA consideram o Oriente Médio, especialmente no que concerne à questão palestina, uma área estratégica, na qual podem e devem agir sempre, ainda que à custa de prejuízo em suas relações com parceiros tradicionais na região.

38 A “vontade incontida de afirmação de uma nação”, aludida no último período do texto, ao reafirmar o papel histórico de Yasser Arafat, pode ser traduzida na luta empreendida pelos palestinos pela conquista de seu Estado.

39 Infere-se do texto que a decisão de criar o Estado de Israel, tomada pela ONU, no pós-Segunda Guerra, foi unilateral, deixando ao largo igual objetivo perseguido pelos palestinos.

40 Yasser Arafat morreu sem alterar sua forma de agir no intrincado tabuleiro geopolítico do Oriente Médio, tendo sempre acreditado que a via da negociação política seria impraticável para resolver os complexos problemas da região.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu que é essencialmente política a decisão de reconhecer o *status* de livre mercado para a economia chinesa. Os discursos feitos por Lula e pelo presidente da China, Hu Jintao, ressaltaram que a aproximação entre os dois países está dentro do contexto de uma nova ordem política internacional e fortalece as economias emergentes. Para Lula, a relação faz que os dois governos redesenhem o mapa mundial no que se refere ao fluxo de mercadorias e ao estabelecimento de novas rotas comerciais. Segundo ele, “passo a passo, Brasil e China estão consolidando uma parceria que integrará nossas economias e servirá de paradigma para a cooperação Sul–Sul”.

O Estado de S. Paulo, 13/11/2004, p. B3 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial e considerando o cenário econômico mundial contemporâneo, no qual se inserem Brasil e China, julgue os itens que se seguem.

- 41 A recente visita do presidente chinês ao Brasil, acompanhado de expressiva delegação de empresários, insere-se no quadro mais amplo da política mundial contemporânea, fortemente assinalado pela prevalência dos temas econômicos.
- 42 No atual estágio da economia mundial, marcado pela expansão dos mercados e pelo acirramento da concorrência, os Estados buscam abrir espaços aos produtos e serviços oferecidos por seus respectivos países. Nessa perspectiva, China e Brasil não se mostram diferentes do que se pratica em escala global pelas demais economias nacionais.
- 43 A decisão brasileira de reconhecer a China como economia de mercado poderá ter efeito positivo na luta empreendida pelo governo de Beijing com o objetivo de ver seu país, finalmente, ser aceito como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC).
- 44 Ao reconhecer que a economia da China é regida pelas regras de mercado, o Brasil não mais poderá aplicar, por exemplo, medidas *antidumping* contra empresas daquele país, sem antes passar pelo crivo da OMC.

- 45 Quando menciona a cooperação Sul–Sul, o presidente brasileiro alude ao intercâmbio comercial entre os países economicamente mais pujantes e aqueles que se encontram em vias de desenvolvimento, ou seja, entre países ricos e pobres.
- 46 Na atualidade, a China apresenta uma das mais altas taxas anuais de crescimento econômico que o mundo conhece, decorrente do processo de abertura que, iniciado em fins da década de 70 do século XX, sob a liderança de Deng Xiaoping, não sofreu solução de continuidade em suas linhas gerais.
- 47 Uma das razões do sucesso da abertura econômica chinesa é que ela se sustenta em idêntico procedimento no setor político, com o regime se democratizando e abrindo aos não-comunistas a oportunidade de galgar postos importantes na estrutura de poder do Estado.
- 48 A aproximação sino-brasileira reflete, sob o ângulo do governo de Brasília, a percepção de que o sonho que embalou a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) não mais se sustenta, sendo necessária a busca de novos e importantes parceiros comerciais.
- 49 A atual política externa brasileira repete a prática verificada nos oito anos de governo de Fernando Henrique Cardoso, o que configura uma tendência a promover o “isolamento pragmático” do país, ou seja, fazer comércio com um número reduzido de países, especialmente com aqueles com os quais o Brasil não concorre.
- 50 A presença de satélite sino-brasileiro no espaço mostra que a cooperação tecnológica entre os dois países não começa agora. Nesse sentido, os textos assinados pelos presidentes Lula e Hu Jintao, em Brasília, buscam ampliar um processo de parceria já em andamento entre ambos os países.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Uma menina de oito anos de idade foi levada pela mãe ao serviço ambulatorial com queixa de desinteresse por tudo, rebeldia, agressividade e dificuldade de aprendizagem (*sic*). Durante a primeira sessão com a psicóloga, a mãe esclareceu que a menina não fica sentada tempo suficiente para realizar nenhuma tarefa, toma brinquedos de outras crianças e age como se não escutasse ordens; quando deseja alguma coisa, é muito insistente e sempre tem argumentos pontuais para defender seus interesses. Assume compromissos com a mãe e demonstra constrangimento quando é repreendida pelo excesso de descuido, mas parece esquecer logo em seguida e volta a mostrar o mesmo comportamento. Seus trabalhos escolares são rabiscados, e muitos não são feitos ou são entregues com muitos erros. A mãe pergunta se pode haver tratamento medicamentoso para a filha.

Com relação à situação hipotética acima, julgue os itens a seguir.

- 51 Para essa criança, o teste de Raven pode ser uma escolha adequada para avaliação do nível de inteligência verbal.
- 52 Os comportamentos descritos sugerem a possibilidade de tratamento medicamentoso, a ser definido por meio de avaliação médica.
- 53 A criança deve ser encaminhada para exames laboratoriais e eletroencefalograma, a fim de se confirmar o possível diagnóstico de autismo ou de transtorno de La Tourette.
- 54 Por volta dos 12 ou 13 anos de idade, com a puberdade, os sintomas descritos provavelmente desaparecerão sem deixar seqüelas.
- 55 Uma entrevista estruturada com a mãe, sobre os comportamentos da criança, seria adequada para auxiliar o processo diagnóstico.
- 56 Para realizar a formulação desse caso, é desnecessária a análise funcional dos comportamentos problemáticos.
- 57 Se a mãe apresentar reforçadores como atenção e elogios a cada dois minutos quando a criança estiver sentada com seu material escolar à frente, então a ordem, a qualidade e a quantidade de tarefas escolares realizadas serão superiores.

Lúcia tem 12 anos de idade, é de nível socioeconômico médio e reside com os pais e dois irmãos de 9 e de 10 anos. Diagnosticou-se que Lúcia tem um tipo de câncer que está sendo tratado inicialmente com quimioterapia e que, se necessário, será tratado com cirurgia. A criança está apresentando náusea, recusa alimentar e ansiedade antecipatória às sessões de quimioterapia. Desde que houve o diagnóstico, o pai tem referido dores no estômago e a mãe tem tido excessiva queda de cabelos e muita dor de cabeça. Os pais estão temerosos sobre o resultado do tratamento, ansiosos, insones, inapetentes, irritados e pouco disponíveis para realizar atividades rotineiras com os outros filhos. O caçula da família começou também a recusar refeições, fazer demandas para dormir no quarto dos pais e seu rendimento escolar caiu muito no último bimestre. A avó materna, uma senhora aposentada, saudável e bem disposta, ofereceu-se para passar uma temporada na casa da família e ajudar com as demandas da rotina doméstica, do tratamento e das outras crianças. Os pais de Lúcia recusaram a ajuda porque não queriam expor a mãe e sogra ao estresse gerado pela experiência do câncer na família.

Acerca do caso hipotético relatado, julgue os itens que se seguem.

- 58 O câncer é uma doença crônica e fatal, por isso o psicólogo que assumir os cuidados dessa família terá como objetivo principal prepará-la para a perda da criança.
- 59 A náusea associada a alimentos após o início da quimioterapia é o resultado de um condicionamento clássico em que a droga citotóxica é o estímulo incondicionado, e o sabor e o odor dos alimentos são estímulos condicionados.
- 60 Durante e imediatamente após a sessão de quimioterapia, a criança deve ingerir seus alimentos preferidos para favorecer o processo de dessensibilização para os efeitos adversos da quimioterapia.
- 61 A ansiedade antecipatória às sessões de quimioterapia da criança com câncer é uma resposta condicionada.
- 62 Os pais demonstram respostas fisiológicas e psicológicas típicas de estresse pós-traumático em familiares de sobreviventes de câncer.
- 63 O comportamento do caçula da família pode ser um recurso para obter atenção dos pais, desenvolvido por aprendizagem vicariante.
- 64 Os pais necessitam de uma rede de apoio social que os auxilie na administração da rotina doméstica e nos cuidados com Lúcia.
- 65 Os pais estão certos em excluir a avó do processo, porque idosos submetidos a situações estressantes como descrita podem desenvolver doenças degenerativas como a doença de Parkinson.
- 66 De acordo com o Estatuto do Idoso, incluir a avó de Lúcia como auxiliar nos serviços domésticos e nos cuidados com as crianças seria uma forma de exploração e abuso.
- 67 A intervenção psicológica deve promover o restabelecimento de atividades de lazer em família e a atenção diferenciada aos filhos menores, mesmo durante o tratamento de Lúcia.

A base conceitual que sustenta o papel do psicólogo da saúde como clínico e como pesquisador é o modelo biopsicossocial de saúde (Anderson, 1998; Engel, 1977; Kaplan, 1990; Matarazzo, 1980; Schwartz, 1982; Schwartz e Weiss, 1978). De acordo com esse modelo, os processos biológico, psicológico e social estão, de modo integral e interativo, envolvidos na saúde física e na doença. A premissa, antes provocativa, de que experiências psicológicas e comportamentos sociais são reciprocamente relacionados aos processos biológicos, tem promovido grande avanço na psicologia da saúde durante os últimos 25 anos. Além disso, a premissa de que esses subsistemas são interdependentes tem estimulado inovações no delineamento e na implementação de intervenções para a promoção da saúde. O modelo biopsicossocial, como referencial teórico, tem oferecido suporte ao psicólogo em seus esforços para assegurar uma abordagem multidimensional do funcionamento humano.

Suls e Rothman, 2004, p. 119.

Considerando o texto acima, julgue os itens subseqüentes.

- 68 O modelo biopsicossocial de saúde explica o mecanismo pelo qual ocorre a interação entre variáveis psicológicas, sociais e biológicas.
- 69 Segundo o texto acima, a doença física não ocorre sem que um processo psicológico tenha se instalado antes.
- 70 O argumento apresentado no texto acima justifica a interdisciplinaridade em vez da multidisciplinaridade em psicologia da saúde.
- 71 O modelo biomédico é reducionista, comparado ao modelo biopsicossocial, mas tem permitido o controle e a erradicação de várias doenças.
- 72 O estresse, o suporte social e as emoções desempenham papel importante na progressão e no tratamento do câncer, em acordo com o modelo biopsicossocial.



Veja, 10/11/2004 (com adaptações).

De acordo com a revista **Veja**, uma campanha antidrogas lançada pela divisão de antinarcóticos da *Scotland Yard*, em Londres, publicou as imagens acima, retiradas de prontuários de mulheres dependentes químicas, presas em diversas ocasiões por crimes relacionados com sua dependência. Em um prazo de quatro a oito anos, as mulheres definharam fisicamente de maneira assustadora. O emagrecimento extremo é apenas mais um dos efeitos de drogas psicoestimulantes como a cocaína. Sob o efeito da droga, o usuário não se alimenta, começa a sofrer de subnutrição, desidratação e adquire infecções diversas. Os viciados em *crack* são o alvo principal da campanha em Londres, onde o número de dependentes dobrou em dois anos; testadas, 50% das pessoas detidas no mês passado indicaram ter consumido a droga. Na campanha, o registro mais completo é de uma mulher detida pela primeira vez aos 29 anos e depois seguidamente até os 37 — os seis retratos exibidos são um registro de sua degradação física. Especialistas e mesmo a polícia não confiam muito no poder de convencimento das fotos para estimular os dependentes a se afastarem das drogas. Mas a *Scotland Yard* espera que a campanha atinja seu principal alvo: envolver a população no combate ao tráfico de drogas.

Considerando o texto acima, julgue os itens a seguir, acerca do uso de substâncias ilícitas e de seu tratamento.

- 73 Os crimes cometidos com maior frequência por dependentes químicos são crimes de roubo.
- 74 As recaídas sofridas por dependentes químicos geralmente são resultados da fissura, que pode ocorrer como resposta condicionada a estímulos ambientais ou situacionais relacionados à droga.
- 75 Quando o padrão de enfrentamento utilizado pela pessoa é centrado no problema, o uso abusivo de substâncias químicas é mais provável de acontecer.
- 76 De acordo com Marlatt e Gordon (1985), os desencadeadores imediatos das recaídas incluem fatores emocionais, ambientais e interpessoais de alto risco, mas a recaída é menos provável se o paciente tem repertório de enfrentamento adequado para usar nessas situações.

77 O paciente que sente culpa e frustração ao incorrer em um primeiro episódio de recaída pode continuar usando a substância como opção para escapar do desconforto instalado por essas emoções.

78 Para usar o controle de estímulos na prevenção de recaída, o dependente químico deve aprender a considerar a urgência para usar a substância química como uma resposta emocional e fisiológica a estímulos externos em vez de um impulso ou desejo auto-iniciado.

79 Pacientes com alta incidência de recaídas e de internações, como mostrado na reportagem, têm cada vez mais chance de prevenir recaídas futuras por iniciativas próprias, porque, afastados das situações de risco, fortalecem técnicas de manejo dessas situações e gradualmente conquistam o suporte emocional de familiares e de amigos abstêmios, entre outros motivos.

80 A escuta reflexiva é fundamental na entrevista motivacional com dependentes químicos, e a coerção é desaconselhada.

81 A entrevista motivacional no tratamento de dependentes químicos usa e enfatiza a discrepância entre o comportamento atual do paciente e seus objetivos amplos.

82 A desconfiança dos especialistas londrinos quanto à eficiência das fotos para estimular os dependentes a se afastarem das drogas é pertinente, pois a técnica utilizada não é suficiente para mudar as atitudes e o sistema de crenças do usuário de drogas.

O estudo de Klish (1988) mostra que 25% das crianças obesas aos seis anos de idade e 75% das crianças obesas aos 12 anos de idade se tornam adultos obesos. Outros estudos, como os de Whitaker *et al.* (1997) e de Styne (2001), mostram que metade a um terço das crianças obesas aos seis anos se tornam adultos obesos. Considerando os dados disponíveis na literatura sobre a obesidade na infância e na adolescência, julgue os itens subseqüentes.

83 A obesidade desenvolvida na infância, diferentemente da obesidade desenvolvida na idade adulta, é um tipo de obesidade de etiologia genética, na qual variáveis ambientais e comportamentais têm influência menor.

84 Quando o tratamento cirúrgico da obesidade for disponível, a indicação deve priorizar crianças jovens antes de adolescentes e pessoas adultas.

85 Baixa auto-estima e imagem corporal negativa em decorrência da obesidade podem ser constatadas até em crianças com cinco anos de idade.

86 Programas ambulatoriais em grupo são adequados ao tratamento da criança obesa e, como uma das vantagens, independem do envolvimento parental nesse processo.

A obesidade é uma doença crônica e os estudos sobre o assunto mostram que o progresso obtido pelo paciente em geral diminui ou é perdido assim que o tratamento termina. Considerando essa realidade, julgue os itens a seguir.

87 Entre a perda significativa de peso e a modificação de hábitos alimentares, a perda de peso é o foco mais importante no processo terapêutico para maximizar as chances de manutenção dos ganhos a médio e longo prazo.

88 Devido às peculiaridades da obesidade, a intervenção é mais bem-sucedida quando o paciente recebe os tratamentos psicológico, medicamentoso e nutricional em seqüência — iniciando um após a conclusão do outro — do que quando essas três intervenções são simultâneas.

89 Pacientes submetidos a cirurgia bariátrica podem desenvolver preferência por novos alimentos e rejeição por alimentos antes preferidos.

90 A operação redutora do estômago é um tipo de atenção primária à saúde do grande obeso que tem resultado a longo prazo.

91 No tratamento cirúrgico da obesidade, a compulsão alimentar existente no pré-operatório pode permanecer no pós-operatório.

Ao discutir fatores de risco e prevenção de doenças cardiovasculares no século XXI, Guimarães (2002) apresentou o quadro abaixo:

CLASSIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO CARCIOVASCULAR

I FATORES CONDICIONANTES (estabelecem maior ou menor vulnerabilidade à doença)

- Genéticos
- Ambientais (estilo de vida)

II FATORES DE RISCO CAUSAIS (estão na origem das manifestações clínicas)

- Dislipidemias, hipertensão, tabagismo, intolerância à glicose e diabetes

III FATORES DE RISCO PREDISPOANTES (facilitam a ocorrência do dano cardiovascular)

- Sobrepeso e obesidade centrais, inatividade física e estresse psicológico.

Considerando a classificação mostrada no texto acima, julgue os seguintes itens.

92 Sedentarismo, tabagismo, elevada ingestão de gordura saturada, bebidas alcoólicas e estilo de vida estressante são tão relevantes como determinantes da vulnerabilidade às doenças cardiovasculares quanto a história familiar de cardiopatias.

93 O controle do tabagismo pode reduzir a morbidade cardiovascular porque é um dos principais fatores causais já reconhecidos.

94 Programas de prevenção às doenças cardiovasculares seriam mais bem-sucedidos se fossem planejados e executados por equipes multidisciplinares, porque tanto os fatores condicionantes como os causais e os predisponentes incluem fatores médicos, nutricionais e comportamentais.

95 Doenças cardiovasculares são doenças agudas cujos fatores de risco são, em sua maioria, passíveis de prevenção primária desde a infância.

- 96 No estresse psicológico, existe um processo fisiológico simultâneo.
- 97 A reestruturação cognitiva é técnica ineficaz no manejo de estressores universais porque eles independem dos recursos e avaliação individuais.
- 98 Para a maioria das pessoas, as multidões, a alta densidade populacional e o isolamento social são estressores.
- 99 Respostas de estresse estão associadas à menor produção de imunoglobulina e, por consequência, o organismo na situação de estresse é mais suscetível a doenças infecciosas.
- 100 Evidências clínicas mostram que, quando há suporte social disponível, o organismo está mais propenso à imunossupressão.

Julgue os itens que se seguem, acerca dos comportamentos e hábitos de saúde.

- 101 Idosos podem aderir a prescrições medicamentosas mais facilmente que adultos jovens, mas podem ser mais resistentes a mudanças de hábitos como deixar de fumar.
- 102 A mudança de hábitos como forma de promoção à saúde tem como fator facilitador o fato de que essa mudança é facilmente generalizável entre as várias situações e contextos na vida do indivíduo.
- 103 Padrões comportamentais de saúde ou de risco são muito estáveis durante o ciclo vital e isso os torna resistentes a intervenções para mudança.

Julgue os seguintes itens com relação ao trabalho clínico em ambulatórios hospitalares.

- 104 O formato da psicoterapia comportamental-cognitiva em grupo é contra-indicado para tratar fobia social.
- 105 Técnicas de relaxamento e o questionamento socrático são técnicas adequadas ao tratamento individual e grupal do transtorno do pânico.
- 106 O formato grupal de psicoterapia se caracteriza pela alta rotatividade entre os pacientes que são aceitos continuamente e podem deixar o grupo quando desejarem.
- 107 O formato individual de psicoterapia é sempre preferível ao formato grupal, porque este último expõe o paciente e não permite trabalhar questões profundas.
- 108 A psicoterapia comportamental depende de uma avaliação inicial descritiva da queixa, do contexto em que ela ocorre e das consequências da resposta.
- 109 A modificação de pensamentos disfuncionais e de crenças centrais requer a técnica de dessensibilização sistemática.
- 110 Um ambulatório ideal para tratamento da dor crônica deve ser interdisciplinar, incluindo a aplicação de técnicas psicológicas de manejo da dor.
- 111 A dor neuropática não é passível de intervenção psicoterápica.
- 112 No transtorno obsessivo compulsivo, a intervenção comportamental-cognitiva modifica o metabolismo cerebral da mesma forma que a medicação antidepressiva também modifica.
- 113 Para o tratamento do tabagismo e do alcoolismo, pode ser indicada a psicoterapia grupal, porque uma das vantagens do grupo terapêutico é a identificação entre os membros e o aprendizado mútuo sobre as experiências e sucesso no manejo de situações adversas ou de risco, comuns à maioria desses pacientes.

Julgue os itens a seguir com relação ao uso de testes psicológicos.

- 114 O teste de Zulliger permite a análise qualitativa da estrutura básica da personalidade e o MMPI permite a análise quantitativa. Ambos avaliam fatores cognitivos e afetivos da personalidade, mas nenhum dos dois permite o diagnóstico de traços patológicos.
- 115 O teste de Zulliger é um instrumento adequado para aplicação ambulatorial relativamente rápida, mas que, por sua natureza projetiva, demanda aplicação individual.

Em uma família, o pai, João, é aposentado; a mãe, Tereza, é funcionária de uma fábrica distante; a avó materna, Marlene, é portadora de mal de Alzheimer em estágio avançado; o filho mais velho, Júnior, estuda à noite e trabalha durante o dia; a filha do meio, Selena, estuda durante o dia todo e tem uma criança de dois anos, fruto de um namoro já rompido; e o filho mais jovem, Pedro, é estudante de ensino médio e fica em casa parte do dia. João fica responsável pela casa no período da tarde, quando os outros familiares saem para a escola ou trabalho, exceto ele, Marlene e a criança. Selena procurou um psicólogo e pediu avaliação de sua criança porque uma vizinha sugeriu que, quando a família sai de casa, João fecha a criança com ele e Marlene no quarto por longos períodos e que a criança costuma chegar ao quintal sem roupas íntimas quando sai do quarto. Selena já havia notado que a criança estava levando as mãos à genitália com muita frequência e que havia irritação no local, que ela inicialmente atribuiu à higiene inadequada, mas agora suspeita de abuso sexual por parte de seu pai, avô da criança.

Com base nesse caso hipotético, julgue os itens que se seguem.

- 116 Mesmo que Marlene e a criança estejam sendo vítimas de abuso por parte do genro e avô, o psicólogo estaria eticamente impedido de fazer a denúncia porque o possível agressor é um dos cuidadores primários da idosa e da criança.
- 117 O depoimento de Marlene nesse caso é um elemento muito importante para a avaliação do contexto e do risco presente nessa situação.
- 118 O comportamento da criança associado ao relato da vizinha sugere abuso sexual, mas não há evidências concretas de abuso nesse relato.
- 119 Após entrevista clínica com João e com Pedro, o psicólogo estará pronto a fechar ou descartar o diagnóstico de abuso contra a criança.
- 120 Em caso de confirmação do abuso contra a criança, uma estratégia para solucionar o problema seria transformar a avó, Marlene, em cuidadora da criança.

